

Introdução

No dia 18 de junho do corrente ano a empresa Facebook publicou o *whitepaper* da sua nova empreitada, que tem potencial de revolucionar a estrutura financeira mundial, que inclui não somente as instituições financeiras, mas também Bancos Centrais, bolsas de valores, sistemas de pagamentos, cartões de crédito, câmbio ou qualquer outra forma de transferência de valores, trata-se de uma criptomoeda chamada Libra, que poderá até se tornar uma moeda hegemônica e um dia, quem sabe substituir o dólar.

O Facebook hoje detém uma base de usuários de 2,4 bilhões de pessoas ao redor do mundo, além do que é proprietário do WhatsApp e do Instagram importantes ferramentas para a dissipação da moeda, uma vez que será possível comercializá-la no Instagram, uma rede social que tornou-se uma plataforma de e-commerce, e no que tange o envio, a princípio, se dará pelos canais de comunicação WhatsApp e Messenger, tudo de forma rápida, segura e confiável, através do *smartphone*, será possível também, a troca pela moeda local nas *exchange*¹ de criptomoedas.

A estratégia adotada para a construção da Libra é audaciosa, o projeto já recebeu um aporte de 200 milhões de dólares de grandes empresas como: Visa, Mastercard, Paypal, Uber dentre outras de seguimentos diversos, como capital de risco e telecomunicações, tal investimento se deu através da emissão de *security tokens*² do projeto, a operação inicia-se totalmente a frente do seu tempo.

Para tanto, foi criada a *Libra Association*, uma organização independente sem fins lucrativos com sede na Suíça, composta por essas empresas que serão as responsáveis pela criação, desenvolvimento, manutenção e diretrizes da moeda, com isso, o Facebook passa a ser apenas mais um membro e todas as decisões são tomadas em conjunto.

Diferentemente das criptomoedas tradicionais do mercado, a Libra conterà lastro e reserva, a tecnologia que permitirá essa inovação será baseada no *Blockchain*.

O que a Libra propõe ao mundo a partir do primeiro semestre de 2020 é: “criar mais acesso a serviços financeiros melhores, mais baratos e abertos, sem importar onde você está, onde mora, o que faz ou quanto tem.”³

¹É uma casa de câmbio onde é possível trocar, comprar ou vender criptomoedas.

²Trata-se de uma criptomoeda denominada ICO (*InitialCoinOffering*) para promover levantamentos de ativos, é similar a ações.

³Disponível em: <https://libra.org/pt-BR/white-paper/#conclusion>. Acesso em 19 julho 2019.

A criação de um sistema simples que oferece fungibilidade semelhante ao dinheiro com alcance global poderá acarretar inúmeros impactos na ordem econômica, tanto local quanto mundial e será necessária a adoção de regulamentações jamais enfrentadas antes impactando diretamente a esfera do direito econômico.

Vivemos um momento histórico e os desafios estão lançados, para entendermos um pouco o que está por vir, discorreremos uma leitura minuciosa do projeto através do *whitepaper* publicado, das críticas de mercado, bem como apontamentos de supostos impactos econômicos e considerações governamentais a respeito da matéria.

1. A trajetória da moeda ao longo da história e o seu papel na economia

Com o desenvolvimento da humanidade o homem sentiu a necessidade de adquirir bens que não lhe pertenciam, diante de tal cenário começaram a surgir os sistemas de trocas, conhecidos também como escambo, porém com o passar dos tempos, percebeu-se que havia um grave inconveniente, era difícil equacionar a vontade do comprador e a do vendedor.

Surgiram então alguns objetos que de uma forma geral todos concordavam que tinham grande valor e aceitação generalizada, os mais conhecidos foram os metais onde a "libra" era a medida de peso usada para medir a quantidade de metal utilizada nos pagamentos e o sal que se tornou importante meio de pagamento no império romano.

Entretanto, os registros históricos documentam os mais diversos bens ao longo do tempo: tabaco, na Virgínia colonial; açúcar, nas Índias Ocidentais; gado, na Grécia antiga; pregos, na Escócia; cobre, no antigo Egito; além de grãos, rosários, chás, conchas e anzóis.

No entanto, duas mercadorias, o ouro e a prata, foram espontaneamente escolhidas como dinheiro na livre concorrência do mercado, desbancando todas as outras dessa função. A característica comum a todas essas existem no mundo físico com propriedades químicas, físicas e até mesmo biológicas distintas.

As primeiras notas de "papel-moeda nacional", também chamadas de *currency* apareceram em 1661, na Suécia e se propagaram para toda a Europa, mas há relatos que já existiam cédulas na China no ano 960, mas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

Diante do desenvolvimento da sociedade, do crescimento do trabalho e consequentemente econômico, foi necessário um aperfeiçoamento do dinheiro utilizado nos intercâmbios do mercado e o ouro continua a ser a moeda de grande valia.

Nessa lógica nasce o serviço de custódia do ouro, inicialmente fornecido pelos ourives⁴ e posteriormente pelos bancos, onde os depositantes recebiam certificação de armazenagem, esses certificados passaram a circular como se o próprio metal fosse, promovendo o uso do dinheiro metálico, assim o número de transações com papel físico ampliou e a com o ouro físico diminuiu.

Dessa maneira, os bancos cresceram e gradualmente ganharam a confiança dos clientes, até o ponto de estes entenderem que era mais conveniente abrir mão de seu dinheiro de receber a cédula bancária, e, em vez disso, manter sua titularidade na forma de contas que podiam ser movimentadas sob demanda, o que chamamos de depósitos bancários ou conta-correntes.

Nesse compasso, o cliente não precisava mais transferir a cédula para outra pessoa, bastava escrever uma ordem para que seu banco a executasse, a essa modalidade deu-se o nome de cheque. Dessa forma, as conta-correntes ou cédulas bancárias foram substituindo o dinheiro físico (ouro) depositado no banco, sem aumentar a oferta monetária e o lastro⁵ estava garantido.

Com isso, a massa monetária se transformou em dinheiro material e tangível, ou seja, em ouro depositado no banco, mesmo que parte dele estivesse circulando através de cédulas bancárias ou ordens de movimentação de conta-corrente via cheque.

Nascia então a circulação do “papel-moeda” e a moeda escritural ou bancária, que são os registros contábeis dos bancos, onde é declarado a quantidade do dinheiro material depositado.

Já a moeda nacional era impressa em uma cédula e constava a quantidade específica do metal precioso (por exemplo: a nota de 100 marcos no final do século XIX era equivalente a 36 gramas de ouro), e ainda, era possível resgatar em espécie quando assim solicitada pelo portador a algum banco depositário. Desse modo, havia uma distinção da moeda nacional e da moeda propriamente dita, o ouro, temos aqui o que se definiu como padrão ouro-clássico, e ainda, a paridade do ouro era promulgada em lei.

O ouro foi por séculos a moeda global, a manutenção desse regime cambial foi possível graças à estabilidade econômica que os países europeus desfrutaram.

⁴É o profissional que realiza a arte de trabalhar com metais preciosos na fabricação de jóias.

⁵Em economia é a garantia implícita de um ativo.

Com o início da Primeira Guerra Mundial, a situação começou a mudar, os países em guerra foram forçados a emitir grande quantidade de dinheiro, sem lastro, o que tornou impossível a conversão da moeda, ficou proibido também a exportação do metal para proteger suas reservas, com isso, a maioria dos países europeus foram obrigados a desvalorizar suas moedas para tornar as exportações mais competitivas, e assim, chega ao fim o período áureo do padrão-ouro, já os Estados Unidos, ao contrário saíram, economicamente fortalecidos e com as maiores reservas de ouro do mundo.

Em julho de 1944, acontece um marco histórico, representantes de 44 países reuniram-se em Bretton Woods, New Hampshire, nos Estados Unidos, e tinham como missão estabelecer uma nova ordem monetária internacional, objetivando promover o pleno emprego, a estabilidade de preços e o equilíbrio nas contas externas, eliminando as restrições ao comércio mundial.

O modelo adotado então foi o regime de câmbio fixo, pelo qual cada país deveria estabelecer o valor de sua moeda em relação ao dólar, o qual por sua vez seria conversível em ouro, surgia a paridade dólar-ouro.

No começo da década de 70 esse regime entra em colapso, devido as recessões econômicas, além do que os Estados Unidos começaram a apresentar crescentes déficits no balanço de pagamentos, em grande parte devido a guerra do Vietnã, com isso os bancos europeus passaram a exigir a conversão dos dólares em ouro, o que levou a um declínio das reservas americanas, assim em 1971 o Presidente Nixon, suspende a conversão(paridade dólar-ouro), com isso, os países manteriam paridades fixas entre si, foi nesse momento, que as moedas nacionais se tornaram, verdadeiramente, fiduciárias⁶ e inconvertíveis.

Atualmente são quase 200 moedas nacionais circulando pelo mundo como meio de troca, sem qualquer lastro além da confiança de seus bancos emissores.

E o dólar é a principal moeda no mercado de câmbio, é a base para transações e utilizada em grandes movimentações da economia global, sendo utilizado na maioria das transações deste mercado, e a moeda que tem a maior aceitação no mundo inteiro, e ainda, mais da metade das reservas internacionais nos bancos centrais são em dólar, segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional). Mesmo turbulências políticas, o dólar continua sendo a moeda mais importante do planeta utilizada em diversos países ao redor do mundo.

⁶ Moeda fiduciária é qualquer título não-conversível, ou seja, não é lastreado a nenhum metal e não tem nenhum valor intrínseco, seu valor advém da confiança que as pessoas têm em quem emitiu o título.

2. Blockchain, a tecnologia que está por traz da revolução

Antes de entendermos o que é a *Libra coin*, é preciso voltar ao passado remoto ao ano de 2008 e conhecer a tecnologia que permitiu chegarmos ao estágio atual, o *Blockchain*.

Num grupo de discussão chamado *The Cryptography Mailing*, um programador japonês, ou um grupo de programadores, de pseudônimo Satoshi Nakamoto apresentaram ao mundo o *whitepaper* que mudaria a história da economia financeira mundial, o Bitcoin uma moeda que não depende de governos, bancos centrais ou instituições financeiras para manter o valor da moeda e garantir as transações, ou seja, totalmente descentralizada, sem lastro e de alcance mundial, bastando para tanto ter acesso a internet.

Mas o que realmente vem espantando nesses anos de existência é o incrível sistema que foi construído para a circulação, contabilidade e segurança da moeda. Vale lembrar, que foi atualizado apenas uma vez e jamais invadido por hackers, esse sistema é conhecido como *Blockchain*.

Trata-se de livro público onde ficam armazenadas todas as transações que são encriptadas⁷ e protegidas contra alteração, revisão e deleção, a estrutura do *Blockchain* foi idealizada através de blocos lineares e cronológicos, com isso, qualquer computador que conectado à rede Bitcoin tem a tarefa de validar e repassar transações. O *Blockchain* possui a informação completa sobre endereços e saldos diretamente do bloco gênese até o bloco mais recente e está constantemente crescendo à medida que novos blocos completos são adicionados a ela por um novo conjunto de registros. Essa tecnologia é baseada em códigos algoritmos e conceitos, que são: imutabilidade, transparência e auditabilidade, consenso, eficiência e redução de gastos, sendo composta por duas partes: uma rede *peer-to-peer*⁸ e um banco de dados distribuído descentralizado.

Dessa forma, a rede P2P compartilha tarefas, trabalho ou arquivos entre pares, são parceiros na rede com iguais privilégios e influência no ambiente, com isso, o computador ou usuário é chamado de nó e coletivamente eles compõem uma rede de nós, através desse mecanismo é possível o consenso no *Blockchain*.

⁷ Em criptografia é o processo de transformar informação usando um algoritmo de modo a impossibilitar a sua leitura exceto aqueles que possuam uma identificação particular, geralmente referida como chave.

⁸ Termo em inglês que significa ponto-a-ponto, conhecido também pela sigla P2P, trata-se de uma arquitetura de redes de computadores onde cada um dos pontos ou nós da rede funciona tanto como cliente quanto como servidor, permitindo compartilhamentos de serviços e dados sem a necessidade de um servidor central.

Com relação ao banco de dados, houve a disruptura do modelo tradicional de centralização para o descentralizado, permitindo que uma vez na rede a mensagem se propague entre todos, dessa forma, se um nó deixa a rede, outros nós já têm armazenado uma cópia exata de toda a informação compartilhada.

As assinaturas e verificações digitais dificultam a atuação de mal-intencionados, reduzindo o risco de fraudes ou problemas caros de serem removidos ou sanados.

Com isso, o *Blockcham* se transformou numa tecnologia de registro distribuído de transações e de dados, mantido por uma rede de computadores sem a necessidade de aprovação de uma autoridade central.

Diante desse cenário, a plataforma que originalmente atendia apenas a moeda virtual começou a ser utilizada em outras áreas, uma vez que o seu banco de dados praticamente é à prova de violação.

Atualmente a tecnologia não ficou limitada apenas na área financeira, outros setores da economia já aderiram, como o de serviços, indústria, comércio, governo e até mesmo o da agricultura, como escreveu a reportagem “*Yes, These Chickens are on the Blockchain,*” publicada na *Bloomberg Business week (April 9, 2018)*⁹, diz Frank Yiannas, vice-presidente de segurança e saúde alimentar da Walmart Inc. "Não há dúvidas sobre isso, o *Blockchain* fará pela rastreabilidade alimentar o que a internet fez pela comunicação".

3. Libra, a promessa de uma nova era financeira mundial

A introdução do *whitepaper* já diz “*Libra’s mission is to enable a simple global currency and financial infrastructure that empowers billions of people*”¹⁰, ou seja, o seu propósito é sem dúvida, alcançar o mundo e transformar a sociedade financeira moderna.

Para alcançar essa missão foi proposto um plano de ação e o objetivo de divulgar o projeto com quase um ano antes do seu lançamento foi a discussão com a sociedade e prepara os Estados para discussões regulatórias.

⁹Disponível em :<https://www.bloomberg.com/news/features/2018-04-09/yes-these-chickens-are-on-the-blockchain>. Acesso 10 julho 2019.

¹⁰ Disponível em <https://libra.org/white-paper/#introduction>. Acesso em 10 julho 2019.

Esboça ainda o Facebook o sentimento de que: *O mundo realmente precisa de uma moeda digital confiável e com infraestrutura, que juntos, possam cumprir a promessa da "Internet do dinheiro".*¹¹

3.1 Por que é preciso criar uma moeda de alcance global?

Uma questão de suma importância para chegarmos ao ponto inicial da pergunta, é entendermos que a tecnologia é a grande responsável por toda essa mudança, vale lembrar que a Internet e a Banda Larga Móvel possibilitaram que bilhões de pessoas ao redor do mundo tivessem acesso a informações, a velocidade instantânea da notícia e uma ampla gama de serviços convenientes com um custo mais baixo, modificou a sua forma de viver das pessoas. Essa conectividade impulsionou o empoderamento econômico ao permitir que mais pessoas acessassem o ecossistema financeiro. Trabalhando em conjunto, empresas de tecnologia e instituições financeiras também encontraram soluções para ajudar a aumentar o empoderamento econômico em todo o mundo. Apesar desse progresso, grandes faixas da população mundial ainda são esquecidas cerca de 1,7 bilhão de adultos permanecem fora do sistema financeiro sem acesso a um banco tradicional, embora um bilhão tenha um telefone celular e quase meio bilhão tenha acesso à internet.

Nesse compasso, as pessoas com menos dinheiro pagam mais pelos serviços financeiros, a pouca renda ganha é corroída por taxas de remessas, custos de transferência bancária, cheques especiais, encargos de caixa eletrônico, dentre outros. Dessa forma, muitas pessoas permanecem à margem do sistema financeiro existente, por não ter fundos suficientes, devido as taxas altas e imprevisíveis, por falta de bancos em sua região e por não apresentarem a documentação necessária para abrir a conta., ou seja, o acesso aos serviços financeiros é limitado ou restrito para aqueles que mais precisam deles, e são impactados pelo custo, pela confiabilidade e pela capacidade de enviar dinheiro sem interrupções.

Diante dessa realidade o ecossistema que a Libra pretende desencadear é: mais pessoas poderão ter acesso a serviços financeiros e a capital barato; que as pessoas têm o direito inerente de controlar o fruto de seu trabalho legal; que a movimentação de dinheiro global, aberto, instantâneo e de baixo custo criará imensas oportunidades econômicas e mais

¹¹Disponível em: <https://libra.org/pt-BR/white-paper/#conclusion>. Acesso em 19 julho 2019.

comércio em todo o mundo; que as pessoas cada vez mais confiarão em formas descentralizadas de governança; que uma moeda global e de infraestrutura financeira deve ser concebida e governada como um bem público; que todos temos a responsabilidade de ajudar a promover a inclusão financeira, apoiar os agentes éticos e manter continuamente a integridade do ecossistema.

O que está sendo proposto ao mundo é proteção de seus ativos financeiros em seu dispositivo móvel de forma simples e intuitiva; a movimentação de dinheiro ao redor do planeta deverá ser fácil, econômica e mais segura do que enviar uma mensagem de texto ou compartilhar uma foto, não importa onde você mora, o que você faz ou quanto você ganha; a inovação de novos produtos e a entrada adicional no ecossistema possibilitará a redução de barreiras ao acesso e custo de capital para todos, facilitando os pagamentos entre as pessoas.

A tarefa da Libra é construir um sistema financeiro mais inclusivo, para tanto foram elencados três pilares: 1. Construir um *Blockchain* seguro, escalável e confiável; 2. Manter uma reserva de ativos destinada a dar o valor intrínseco a moeda; 3. Governança independente da Associação Libra que será encarregada de evoluir o ecossistema.

3.1.1. A construção do *Blockchain* da Libra

A moeda de Libra será construída sobre o "*Libra Blockchain*", como se destina a atender um público global, o software que será implementado será um *open source*¹², projetado para que qualquer um possa construir sobre ele, e bilhões de pessoas possam depender dele para as suas necessidades financeiras.

Será um ecossistema aberto e interoperável¹³ de serviços financeiros que desenvolvedores e organizações criarão para ajudar pessoas e empresas a manter e transferir a Libra em seu uso diário, dessa forma, o *Blockchain* será construído desde o início priorizando a escalabilidade, a segurança, a eficiência no armazenamento do *throughput*¹⁴ e a adaptabilidade.

E outras palavras, o sistema poderá ser utilizado para a criação de novos produtos por terceiros, possibilitando assim a expansão da rede de maneira rápida e fácil. O

¹²Palavra em inglês que significa código aberto, isso diz respeito ao código fonte de um software, proporciona ao usuário a liberdade de alterá-lo de acordo com a suas necessidades

¹³ Que é capaz de operar, funcionar ou atuar com outro (ex.: sistema interoperáveis)

¹⁴ É a taxa de transferência de dados de uma rede; é a medida de banda que a rede irá consumir.

acesso aberto garante baixas barreiras de entrada, inovação e incentivo a uma concorrência saudável que beneficia os consumidores, sendo isso fundamental para o objetivo de construir opções financeiras mais inclusivas para o mundo.

Para atingir esses objetivos foi criado o “Move” trata-se de uma nova linguagem de programação para implementar a lógica de transação personalizada e os “contratos inteligentes” no Libra *Blockchain*. Como a meta da Libra é servir a bilhões de pessoas, o Move é projetado com segurança e proteção de altíssimos níveis, e especificamente arquitetado para impedir que os ativos sejam clonados, dessa forma, o Move ajudará a manter o Libra *Blockchain* seguro.

E não mais importante, os registros das transações do Libra *Blockchain* ficará publicamente acessível para possibilitar a análise de terceiros de modo a detectar e punir fraudes.

3.1.2 A formação e o papel da Associação Libra

Para a construção e governança da moeda o Facebook, de forma assertiva, criou a *Libra Association*, trata-se de uma organização independente, sem fins lucrativos, sediada em Genebra, na Suíça, longe das grandes discussões e do berço tecnológico do Vale do Silício, Estados Unidos.

O propósito da associação é coordenar e fornecer uma estrutura de governança para a rede e para a reserva da moeda, com o objetivo de impacto social através da inclusão financeira.

Os membros da Associação Libra serão formados por empresas geograficamente distribuídas e diversificadas, multilaterais e instituições acadêmicas. O grupo inicial de 37 organizações (abaixo listadas) que já estão trabalhando juntos na finalização do estatuto da associação e se tornarão "Membros Fundadores", entretanto, espera-se ainda, ter aproximadamente 100 membros até o lançamento da moeda no primeiro semestre de 2020.



O Conselho de Associação de Libra será composto por um representante de cada empresa, todas as decisões serão levadas ao conselho e as principais decisões políticas ou técnicas será necessário o consentimento de dois terços dos votos.

E ainda, a Associação Libra também serve como a entidade através da qual a Reserva de Libra será gerida, priorizando garantir a sua estabilidade e o seu crescimento econômico. Vale pontuar, que a política de gestão só poderá ser alterada por uma maioria absoluta dos membros da associação.

Neste diapasão, podemos concluir que o Facebook será apenas mais um membro dessa associação e que pela primeira vez na história a moeda será controlada por um grupo de empresas, não mais por um governo e as suas decisões não passarão por nenhum crive do Banco Central Mundial.

3.1.3 Os preceitos da reserva de valores e a composição do lastro

A Libra foi concebida de forma a ser para o usuário uma moeda cujo valor atual seja parecido ao de amanhã e no futuro, ou seja, não será uma moeda para investimentos que tem o seu valor alterado pelas especulações do mercado.

Dessa maneira, os detentores da Libra também poderão confiar que o valor de suas moedas hoje será relativamente estável com o passar do tempo.

Para atingir essa estabilidade a reserva¹⁵ é o mecanismo ideal, a moeda será lastreada através de um conjunto de ativos líquidos e estáveis, e ainda, se faz necessário trabalhar em conjunto com *exchanges* e outros fornecedores de liquidez, assim os usuários terão a confiança que é possível vender, a qualquer momento, qualquer moeda de Libra pelo mesmo valor ou por um valor próximo ao da reserva.

Tal questão é de suma importância para o projeto, pois agrega valor intrínseco à moeda e contribui na proteção contra as flutuações especulativas do mercado, podemos concluir que a criação da reserva é fundamental para embasar a estabilidade e a preservação do valor da moeda.

É importante destacar que o aporte da reserva terá origem em duas fontes: investidores do *security token* e dos usuários da Libra, no que tange a questão do usuário, é simples o processo, quando este comprar o equivalente de Libra em moeda fiduciária haverá a transferência para a reserva, com isso, a reserva crescerá ao mesmo passo em que a demanda dos usuários.

Todo o dinheiro arrecadado, ou seja, a reserva será investida em ativos de baixo risco que ao longo do tempo renderão juros, a destinação desses juros já foi definida: custear custos operacionais, desenvolvimento do ecossistema, financiamento de pesquisas e o pagamento de dividendos aos investidores, se cobertos todos os custos.

Nesse compasso, a reserva permanecerá totalmente guarnecida o tempo inteiro, com isso podemos dizer que hoje, amanhã e no futuro, os usuários poderão a ter confiança de que é possível vender as moedas que detêm por moeda fiduciária a uma margem de lucro estreita, acima ou abaixo do valor da reserva subjacente.

Entrementes, a associação poderá alterar ocasionalmente a composição da cesta de investimentos em resposta a mudanças significativas nas condições do mercado, mas o objetivo será sempre a preservação do valor, sem contar, que tal alteração exigiria uma maioria absoluta de votos do Conselho da Associação.

Um dos economistas especialista em criptomoedas do Brasil¹⁶ acredita que a Reserva Libra será composta por uma cesta de moedas parecida com a do SDR¹⁷ (*Special Drawing Right*), limitada a quatro moedas o dólar (Estados Unidos), o euro (Europa), libra esterlina

¹⁵É uma das funções da moeda, trata-se do poder de compra que se mantém no tempo, ou seja, forma de se medir a riqueza.

¹⁶ULRICH, Fernando. Tudo sobre a Libra: a criptomoeda do Facebook. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iFrCe07_vHQ. Acesso em 15 julho 2019.

¹⁷ Trata-se de um ativo de reserva internacional, criado pelo FMI (Fundo monetário internacional) em 1969, para complementar as reservas oficiais de seus países membros, seu valor é baseado em uma cesta de cinco moedas - o dólar americano, o euro, o renminbi chinês, o iene japonês e a libra esterlina britânica.

(Inglaterra) e o iene (Japão). Sendo assim, hoje a Libra, seria representada por 47% do dólar e quase 35% do euro.

No que tange a questão de política monetária a Associação resolveu não desenvolver sua própria política, mas incorporar as políticas dos bancos centrais representados na cesta.

Nesse diapasão, a Reserva Libra desempenha um papel fundamental na preservação do valor, na construção de confiança e na proteção dos recursos que os usuários, os comerciantes e os desenvolvedores aportam à rede.

4. Os impactos no Direito Econômico e da sociedade com a criação da moeda global

A criação de uma moeda mundial não é novidade para a história, conforme mencionado anteriormente, o FMI (Fundo Mundial Internacional) criou a moeda SDR (*Special Drawn Rights*) e o próprio euro são iniciativas semelhantes, mas nenhuma delas conseguiram ter a tração suficiente para derrubar o dólar.

Vale lembrar que o conceito de moeda na economia é vasto, Ludwig von Mises¹⁸ elucida em sua obra *Ação Humana*¹⁹ que a moeda é um meio de troca que tem como base a aceitação, nessa linha, a teoria monetária da Escola Austríaca²⁰, cujo Mises participou, sustenta que há uma tendência inevitável para uma única moeda prevalecer no mercado, sendo a premissa a sua universalização.

É esse contexto que a Libra pretende chegar, a aceitação global, através da facilidade e segurança da tecnologia, depois do ouro só a tecnologia poderá nos levar a essa universalização.

Nessa esfera, abrimos um precedente de gerar uma nova ordem economia mundial, novos conceitos, novas formas de entendermos a realidade, desafiando as escolas econômicas mais tradicionais.

Os bancos centrais poderão perder parcial ou total o controle do fluxo de entrada e saída de capital, e por tanto, ter menos controle da sua moeda. Consequências nas dívidas

¹⁸ Um dos mais notáveis economistas e filósofos do século XX.

¹⁹ 2010, p.465, “um meio de troca que seja de uso comum é denominado de moeda. A noção de moeda é vaga, uma vez que sua definição implica o emprego da expressão “uso comum”, que é igualmente vaga. Existem situações nas quais se torna difícil definir se um meio de troca é ou não de uso “comum” e se pode ser denominado moeda. Mas esta impressão na caracterização da moeda não afeta, de forma alguma, a exatidão e a precisão exigida pela teoria praxeológica. Porque tudo o que possa ser predicado sobre moeda é válido para qualquer meio de troca. Resulta, por tanto, irrelevante preservar o termo tradicional da moeda ou substituí-lo por outra denominação. A teoria da moeda foi e continua sendo a teoria da troca indireta e dos meios de troca.”

²⁰ A mais antiga escola de pensamento econômico em funcionamento até hoje, fundada em 1871.

internas dos países, uma vez que estão atreladas a sua moeda. Desvalorização da moeda nacional, em países onde a moeda é fraca. Sem mensurar, a questão dos impostos, como cobrar, como ter duas moedas em circulação, esses são apenas alguns problemas prováveis difícil é entender o que está por vir.

Chegamos a esse momento histórico, em virtude de um movimento que se intensificou a partir dos anos 80 chamado de globalização, que significa a experiência cotidiana da ação sem fronteiras nas dimensões da economia, da informação, da ecologia, da técnica, dos conflitos transculturais e da sociedade civil.²¹

Nessa linha, afirma, José Eduardo Faria, em sua obra *O direito na economia moderna* que “por causa dessa evolução continua a, economia-mundial, consiste numa complexa rede de mecanismos inter cruzados e interligados de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços, num processo de acumulação via mercadorização – mais especificamente, em redes e cadeias de mercadorias que atravessam fronteiras.”²²

Nesse cenário o Estado não consegue controlar de forma satisfatória a repercussão doméstica das variáveis econômicas geradas externamente, para tanto se utiliza de regulamentações e intervenções direta e indireta na economia.

Mas até que ponto o direito econômico conseguirá impor suas regras frente a uma infraestrutura financeira tecnológica mundial?

Vimos recentemente diversas batalhas travadas entre empresas, sociedade e governo, e o grande resultado foi que as tecnologias vieram para ficar, pois existe uma “aceitação”, um apelo popular, com isso, cabe ao governo se adequar, como por exemplo, o caso do Uber, diversas foram as manifestações ao redor do mundo contra esse modelo de mobilidade que antes era exclusivo dos táxis, porém não adiantou proibir as pessoas, elas continuaram usando, restou apenas regulamentar, e assim foi com outros *players* como Airbnb, no campo da hotelaria, e o próprio Bitcoin dentre outros aplicativos que estão revolucionando a nossa era.

O ambicioso modelo de negócio proposto pela Libra irá incomodar um nicho que vem enriquecendo a séculos, os bancos, e que detém uma forte influência governamental, essa sem dúvida será a primeira batalha.

Uma nova era para o direito econômico estar por vir, será necessário a criação de novos paradigmas para entender os impactos na realidade, uma ruptura com a tradicional

²¹BECK, Ulrich. *O que é globalização? equívocos do globalismo: resposta à globalização*; tradução de André Carone – São Paulo: Paz e Terra, 1999.

²²2000, pg. 89

escola Keneziana já foi vista com a globalização e criar barreiras de proteção, não parece eficaz frente ao alcance tecnológico.

4.1 As recentes manifestação dos governos sobre a possibilidade de uma moeda digital e global

Até então a criptomoeda Bitcoin era discutida de forma tímida, alguns países já criaram algum tipo de regulamentação, mas o seu impacto é razoavelmente baixo e a grande preocupação era a questão de como identificar os crimes de lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Contudo, com a publicação da criptomoeda Libra, o cenário mudou totalmente, as grandes economias mundiais começaram a se manifestar instantaneamente sobre o assunto, pois temem um impacto catastrófico na economia local e mundial.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump em pronunciamento realizado em seu Twitter deixou claro que para criar uma moeda é preciso ser banco e estar sujeito as regulamentações do setor.

“I am not a fan of Bitcoin and other Cryptocurrencies, which are not money, and whose value is highly volatile and based on thin air. Unregulated Crypto Assets can facilitate unlawful behavior, including drug trade and other illegal activity... Similarly, Facebook Libra’s “virtual currency” Will have little standing Or dependability. If Facebook and other companies want to become a bank, they must seek a new Banking Charter and become subject to all Banking Regulations, Just like other Banks, both National.”²³

Também nos EUA, um projeto de lei chamado *Keep Big Tech out of Finance* (mantenha as grandes empresas de tecnologia fora das finanças) apareceu online, supostamente vindo do Comitê de Serviços Financeiros da Câmara dos Deputados. O projeto diz: “uma grande plataforma não pode estabelecer, manter ou operar um ativo digital que se destina a ser amplamente usado como meio de câmbio, unidade de conta, reserva de valor ou

²³ Disponível em: <https://www.foxbusiness.com/technology/trump-libra-facebook-cryptocurrency-regulation>. Acesso em 18 julho 2019

qualquer outra função semelhante, conforme definido pelo Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal. ”²⁴

Já entre os democratas, está circulando a criação de um projeto de lei para multar grandes empresas de tecnologia, como o Facebook, em US\$ 1 milhão por dia, caso emitam criptomoedas, e ainda, o congresso americano exigiu audiências sobre o Libra, e solicitou que o Facebook e seus parceiros interrompam o desenvolvimento da Libra até que suas preocupações sejam examinadas e tratadas.

Na Europa, de acordo com relatórios da Bloomberg²⁵, o ministro francês das Finanças, Bruno Le Maire, foi o primeiro representante público a falar sobre a Libra, em uma entrevista de rádio, ele disse que não há como ser visto como uma moeda “soberana”, afirmando que “não pode e não deve acontecer”.

Enquanto isso, o europarlamentarista Markus Ferber, cujo partido CSU faz parte da coalizão governista na Alemanha, pediu um forte alerta regulatório em relação ao Facebook por suas tentativas de se tornar um “banco-sombrio”, Ferber também alertou contra uma espécie de “nirvana regulador” que, em sua opinião, forma o ambiente do Facebook e de outras corporações multinacionais.²⁶

Já o presidente do Banco da Inglaterra, Mark Carney reconhece que os problemas que o Facebook pretende resolver são reais e que a tecnologia pode ajudar, mas enfrentaram severas regulamentações.²⁷

Países como a China e a Índia, já tem regulamentos banindo o uso de criptomoedas por seus cidadãos.

Vale dizer, que os benefícios apontados tornam o projeto desafiador e revolucionário resta saber se a tecnologia terá alcance necessário para tal dimensão, caberá uma discussão mundial para aplicar regras que tragam segurança jurídica e financeira as pessoas, e o papel fundamental dos governos será equacionar essa questão.

5. O papel da sociedade na escolha da moeda

24 Disponível em: <https://br.cointelegraph.com/news/drafted-keep-big-tech-out-of-finance-act-surfaces-days-before-libra-hearings>. Acesso em 18 julho 2019.

25 Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-06-18/france-calls-for-central-bank-review-of-facebook-cryptocurrency>. Acesso em 18 julho 2019.

26 Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/libra-europa-criptomoeda-facebook/>. Acesso em 20 julho 2019.

27 Disponível em: <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2019-06-21/when-facebook-s-banker-is-bank-of-england-governor-mark-carney>. Acesso em 17 julho 2019.

Desde os tempos mais remotos é proibido ao homem a liberdade de escolha de moeda, somos obrigados a usar o dinheiro estatal, ou seja, a moeda nacional, sendo ela confiável ou não, valorizada ou inflacionada.

A história nos aponta uma triste realidade, nenhum sistema político foi capaz de conter os abusos de governos no âmbito monetário.

Nessa trajetória pode compreender que o dinheiro foi um fenômeno criado pelo mercado e posteriormente regulado pelo governo, estaríamos retornando ao passado e deixando o mercado dominar novamente a moeda?

O uso da moeda privada e a sua consagração se dará exclusivamente da aceitação e utilização pela sociedade, é ela que irá ditar os rumos dessa nova concepção, sem dúvida esse ponto é crucial para o desenvolvimento ao longo prazo.

No que tange os benefícios tecnológicos apresentados são deveras atraentes: facilidade, comodidade, rapidez, quebra de barreiras culturais e econômicas, barateamento de taxas e o poder do alcance mundial.

Entretanto, é importante pontuar o aspecto da reserva, uma vez que é lastreada em moedas nacionais (dólar, euro, libra esterlina e iene) e seus investimentos em fundos de bancos centrais em grandes economias. Sendo assim, não estaríamos a mercê da tradicional política monetária?

Nessa ótica, qual a segurança que o cidadão tem em adquirir uma moeda que certamente estará suscetível a crises mundiais? Ou ainda, até mesmo a má gestão e governança de uma associação de empresas? Afinal, administrar uma empresa é bem diferente de controlar o sistema financeiro mundial.

Um dos pontos abordados para a criação da moeda é dar liberdade àqueles que hoje estão à margem do sistema financeiro, pois não tem condições mínimas para pagar taxas ou acesso a rede bancária local, dessa forma a tecnologia proposta trazer-lhe-ei liberdade para crescer e melhorar a sua condição de vida.

Nesse aspecto, nos ensina Amartya Sen²⁸ em sua obra Desenvolvimento como liberdade (2000,pg 09), que grandes são as inovações, mas velhos são os problemas, ou seja, podemos até inovar, mas não resolvemos o problema central da humanidade.

“Vivemos igualmente em um mundo de privação, destituição e opressão extraordinária. Existem problemas novos convivendo com antigos – a persistência da pobreza e de necessidades essenciais não

²⁸Economista, professor e ganhador do prêmio nobel de economia de 1998.

satisfeitas, fomes coletivas e fome crônica muito disseminadas, violação de liberdades políticas elementares e de liberdades formais básicas, ampla negligencia diante dos interesses e da condição de agende das mulheres e ameaças cada vez mais graves a nosso âmbito e a sustentabilidade de nossa vida econômica e social.”

6. Conclusão

A moeda Libra herda várias propriedades das chamadas criptomoedas como por exemplo: a capacidade de enviar dinheiro rapidamente, a segurança da criptografia e a liberdade de transmitir fundos facilmente através das fronteiras, entretanto, vai buscar na economia clássica a sua valorização, a reserva de valores, trazendo ao mundo um *mix* do que há de mais moderno tecnologicamente juntamente com antigas práticas monetárias.

Em nenhum momento o projeto propõe acabar com moedas nacionais, ao contrário a meta é que o Libra exista em paralelo às moedas existentes.

É preciso entender com cautela o momento histórico que estamos vivenciando e analisar as consequências que poderão emergir se a Libra obter êxito.

Primeiramente, existe grande desafio tecnológico pela frente esse ponto é crucial para o desenvolvimento da moeda. Se realmente tudo aquilo que fora descrito funcionar, teremos um meio de pagamento mundial aceito, que acabará com a necessidade de contratar um banco para realizar uma transferência bancária, conseqüentemente também não iremos necessitar de um cartão bancário para realizar pagamentos e por último, e não menos importante, o câmbio mundial irá alterar drasticamente.

Mesmo sendo um projeto ambicioso ao extremo, com uma enorme possibilidade de enfrentar muitas críticas, um apelo é inegável: a base de clientes existentes.

O sucesso dessa moeda a longo prazo pode nos levar a um patamar de globalização financeira mundial jamais visto antes, pela primeira o mundo poderá utilizar-se de uma única moeda, aceita em qualquer lugar onde você esteja.

Um novo padrão poderá existir na escala global, assim como foi com o ouro será necessário a criação de regulamentações para minimizar os impactos na economia local, dar segurança jurídica aos cidadãos, bem como criar mecanismos para coibir os crimes de

lavagem de dinheiro, evasão de divisas ou qualquer outro ato ilícito, mas sem dúvida esse será um dos maiores desafios desse século.

Referências

ALEXANDRE, Ana. Senado dos EUA divulga declarações iniciais sobre o Libra antes da audiência do Senado. **Cointelegraf**. 15 julho 2019. Disponível em: <https://br.cointelegraph.com/news/calibra-ceo-delivers-opening-statements-on-libra-ahead-of-senate-hearing>. Acesso em: 20 de julho 2019.

BARRABI, Thomas. As Trumptargets Libra, Facebook's cryptocurrency faces 'uphillclimb' aftercall for bank charter. **Foxbusiness**. 12 julho 2019. Disponível em: <https://www.foxbusiness.com/technology/trump-libra-facebook-cryptocurrency-regulation>. Acesso em 18 julho 2019.

BECK, Ulrick. **O que é globalização? equívocos do globalismo: resposta à globalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BODDY, Max. Presidente do Banco da Inglaterra afirma que o Libra apresenta soluções para problemas financeiros. **Cointelegraf**. 11 julho 2019. Disponível em: <https://br.cointelegraph.com/news/bank-of-english-governor-on-libra-as-a-solution-to-financial-problems>. Acesso em 20 julho 2019.

CUNHA, Gustavo. Libra a stablecoin do Facebook. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nbinblnH9rg>. Acesso em 15 julho 2019.

_____. Libra: criptomoeda do Facebook pode revolucionar o modelo econômico em que vivemos. **Infomoney**. 20 junho 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/blogs/investimentos/blog-do-gcunha/post/8410049/libra-criptomoeda-do-facebook-pode-revolucionar-o-modelo-economico-em-que-vivemos>. Acesso em: 16 julho 2019.

COMO SURTIU O DINHEIRO? **Super Interessante**. 22 fevereiro 2002. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/como-surgiu-o-dinheiro/>. Acesso em 09 julho 2019.

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional**. São Paulo: Editora 34, 2000.

FARIA, Eduardo José. **O Direito na Economia Globalizada**. Ed. 1. São Paulo: Malheiros, 2002.

JAVIER, Luizi-Ann. Yes, These Chickens Are on the Blockchain. **Bloomberg**. 09 abril 2018. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/features/2018-04-09/yes-these-chickens-are-on-the-blockchain>. Acesso em 01 junho 2019.

LEWANDOWSK, Enrique Ricardo. **Globalização, regionalização e soberania**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2004.

LAURENT, Lionel. When Facebook's Banker Is Governor Mark Carney. **Bloomberg**. 21 junho 2019. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2019-06-21/when-facebook-s-banker-is-bank-of-england-governor-mark-carney>. Acesso em 17 julho 2019.

LUDWING VON MISES (1881-1973). **Mises Brasil**. 7 fev 2018. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=33>. Acesso em 01 julho 2019.

MARSH, Alastair. Facebook Token Runs Into Instant Political Opposition in Europe. **Bloomberg**. 18 junho 2019. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-06-18/france-calls-for-central-bank-review-of-facebook-cryptocurrency>. Acesso em 18 julho 2019.

MISES, Ludwing von. **Ação Humana: um tratado de economia**. São Paulo: Insituto Ludwing von Mises Brasil, 2010.

MOEDA. Política monetária. Disponível em: <https://politicamonetaria.webnode.com.br/moeda/>. Acesso em 02 julho 2019.

NAKAMOTO, Satoshi. Bitcoin: a Peer-to-Peer Electronic Cash System, 2008. **Bitcoin.org**. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em 01 julho 2019.

NAZAR, Nelson. **Direito econômico**. Ed. 3. São Paulo: Edipro, 2014.

POST, kollen. Lei para “manter as grandes empresas de tecnologia fora das finanças” é discutida dias antes da audiência do Libra. **Cointelegraph**. 14 julho 2019. Disponível em: <https://br.cointelegraph.com/news/drafted-keep-big-tech-out-of-finance-act-surfaces-days-before-libra-hearings>. Acesso em 18 julho 2019.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Editora Shwarcz, 2009.

SPECIAL DRAWING RIGHT (SDR). **Imf.org**. 08 março 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/14/51/Special-Drawing-Right-SDR>. Acesso: 15 julho 2019.

STILLS, Bill. The Money Master 1996 – Full Documentary. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gFj_cqNBaZY. Acesso em 05 julho 2019.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin a moeda na era digital**. São Paulo: Editora Mises Brasil, 2014.

_____. Tudo sobre a Libra: a criptomoeda do Facebook. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iFrCe07_vHQ. Acesso em 15 julho 2019.

WELCOME TO LIBRA. **Libra.org**. Disponível em: <https://libra.org/pt-us/white-paper/> Acesso em 01 julho 2019.